

A Avaliação como Promoção da Aprendizagem dos Alunos

Maria Prazeres S. M. Casanova

RESUMO

A avaliação dos alunos é um dos pontos-chave do processo da sua aprendizagem.

A interação estabelecida entre o professor e o aluno motiva-o a desenvolver esforços e a superar-se a si próprio de modo a poder alcançar as metas anteriormente definidas e a adquirir competências

Definimos como objetivos desta pequena investigação:

- Identificar práticas avaliativas que motivam os alunos a aprender.
- Reconhecer a existência de práticas avaliativas usadas por professores que desmotivam os alunos a desejarem aprender mais.
- Mencionar práticas avaliativas usadas por professores que motivem os alunos a obterem melhores resultados.

A recolha de dados foi realizada através de uma amostra aleatória (dado que todos os elementos da população-alvo têm a mesma probabilidade de pertencer à amostra) e de conveniência (uma vez que os casos escolhidos são os que o investigador tem à sua disposição) através da aplicação de inquéritos de resposta fechada em escala de Likert.

Foram ainda formuladas questões de resposta aberta de modo a que os alunos pudessem identificar outras práticas não identificadas anteriormente.

A reflexão efetuada, considerando a revisão de literatura realizada e os dados recolhidos, leva-nos a concluir que o processo avaliativo possui uma vertente formativa, proporcionando feedback aos alunos sobre as aprendizagens realizadas e é gerador de motivação de modo a que desejem adquirir novas aprendizagens. Se por um lado a forma positiva e verdadeira como o professor comunica os resultados obtidos aos alunos, como lhes explica o que erraram e o que necessitam de melhorar e no final do processo a classificação quantitativa atribuída contribuem de forma significativa para que os alunos se sintam motivados a estudarem e a realizarem processos metacognitivos capazes de produzirem novos conhecimentos. O professor ao estabelecer articulação entre os conteúdos, as estratégias de ensino e de aprendizagem dos alunos e a avaliação, motiva os alunos a serem capazes de aprofundar os seus conhecimentos. Por outro lado, a não atribuição de uma classificação justa, que não seja expressão do esforço realizado, é geradora de desmotivação e conseqüente falta de autoestima.

Palavras-chave

Avaliação de alunos
Aprendizagem
Motivação

L'évaluation comme Promotion de l'apprentissage des élèves

Maria Prazeres S. M. Casanova

RÉSUMÉ

L'évaluation des élèves est un des points clés du processus de leur apprentissage.

L'interaction établie entre l'enseignant et l'élève motive l'étudiant de développer des efforts pour aller au-delà de lui-même afin d'atteindre les objectifs préalablement fixés et d'acquérir des compétences

Nous définissons des objectifs de cette petite recherche:

- Identifier les pratiques d'évaluation qui motivent les élèves à apprendre.
- Reconnaître l'existence des pratiques d'évaluation utilisées par les enseignants pour décourager les étudiants à vouloir en savoir plus.
- Mentionner des pratiques d'évaluation utilisées par les enseignants pour motiver les élèves à obtenir de meilleurs résultats.

La collecte des données a été réalisée à travers d'un échantillon aléatoire (étant donné que tous les éléments de la population cible ont la même probabilité d'appartenir à l'échantillon) et la commodité (depuis les cas choisis sont ceux que l'enquêteur a à sa disposition) par l'application des enquêtes clôturées en réponse échelle de Likert.

Encore des questions à réponses ouvertes sont formulées de manière que les élèves puissent identifier d'autres pratiques non identifiés auparavant.

La réflexion faite, compte tenu de la révision de la littérature et des données recueillies, nous amènent à conclure que le processus d'évaluation a un aspect de la formation. Elle fournit une rétroaction aux élèves, et la motivation acquise d'apprentissage est si désireux d'acquérir des nouveaux apprentissages. D'un côté, la manière positive et réelle comme l'enseignant communique les résultats aux élèves, car ils expliquent ce qui s'est passé et ce qu'ils doivent améliorer et à la fin du processus de classification quantitative attribué, contribuent de manière significative aux élèves et ils seront motivés pour étudier et pour effectuer les processus métacognitifs capables de produire de nouvelles connaissances. L'enseignant établit des liens entre les contenus, les stratégies d'enseignement et d'apprentissage des élèves et l'évaluation. Celle-ci est pertinente afin que les étudiants soient en mesure d'approfondir leurs connaissances. D'autre part, le fait de ne pas attribuer une note juste, ce qui n'est pas l'expression de l'effort, par conséquent, génère démotivation et faute de l'estime de soi.

Mots-Clés

Évaluation des élèves

Apprentissage

Motivation

Introdução

É nossa convicção que a avaliação faz parte integrante dos processos de ensino de aprendizagem dos alunos. No decorrer do processo avaliativo o aluno pode tomar consciência das suas dificuldades mas sobretudo da forma como desenvolver a sua aprendizagem e superar as suas dificuldades. Parece-nos que as técnicas e estratégias de ensino utilizadas pelos professores poderão e deverão ter em consideração os conteúdos a aprender pelos alunos, as modalidades de avaliação, assim como os processos cognitivos e metacognitivos dos alunos em presença. Todo o processo avaliativo dos alunos deverá ser eminentemente formativo, mesmo quando o professor usa os dados recolhidos para classificar.

Os dados que aqui apresentamos referem-se a um pequeno estudo que realizámos tendo como preocupação entender um pouco mais o modo de sentir e pensar dos alunos em processo avaliativo.

1. Ensino, Aprendizagem e Avaliação

O professor ao delinear o processo de ensino deverá considerar o triângulo didático reinterpretado" (cf. Trindade, 2003: 1081), em que os alunos nos seus contextos possuem um papel preponderante. O professor planifica as estratégias de ensino tendo em atenção os estilos de aprendizagem possuídos pelos alunos, quais são os conteúdos que os alunos devem aprender e quais as técnicas que proporcionam aprendizagem profunda conducentes à transferência de aprendizagem.

A avaliação necessita de se colocar ao serviço da aprendizagem do aluno (cf. Black, e Wiliam, 2009), encontrando-se em permanente reorganização dialógica entre professores e alunos. As funções da avaliação estão agrupadas em: a) seleção, certificação e prestação de contas e b) democratização, promoção e clarificação da aprendizagem. As modalidades de avaliação apresentam uma relação estreita com as funções da avaliação. Assim, a avaliação sumativa estabelece uma relação mais estreita com a seleção, certificação e prestação de contas enquanto a avaliação formativa se relaciona preferencialmente com a democratização, promoção e clarificação das aprendizagens tendo em consideração os estilos e ritmos de *assimilação* do conhecimento e aquisição de competências (cf. Serpa, 2010).

A avaliação formativa e formadora (Nunziati, 1990) exprime-se por meio de apreciações e de comentários de modo a responder ao compromisso de alterar o que é insatisfatório. Sadle (1989: 121) propõe um processo na avaliação formativa: a) referência ao que está bem e o que está mal - ao que os alunos sabem ou não sabem; b) referência explícita o que é uma boa execução; c) explicitação de estratégias que permitam os alunos alcançar uma boa execução; d) razões que poderão ter impedido para que a boa execução não acontecesse e e) o que foi feito para se dissiparem as dificuldades (cf. Fernandes, 2007; Leite, *et. al*, 1993).

O feedback, a autoavaliação e a heteroavaliação têm um papel fundamental na formação dos alunos. Este processo permite encurtar a distância entre os níveis de execução e os de referência, a melhoria dos desempenhos e a transferência de aprendizagens para outros contextos.

Os alunos ao longo de um processo estruturador e estruturante das aprendizagens poderão ser capazes de:

- compreender e definir os aspetos em que vai sendo avaliado;
- participar ativamente na conceção, organização e aplicação dos instrumentos avaliativos;
- avaliar os próprios instrumentos;

- avaliar-se em função dos critérios previamente estabelecidos;
- confrontar a sua avaliação com a avaliação do professor;
- desenvolver e consolidar competências, atitudes e valores;
- crescer através de uma avaliação verdadeiramente formadora (cf. Jordão, 1993: 61)

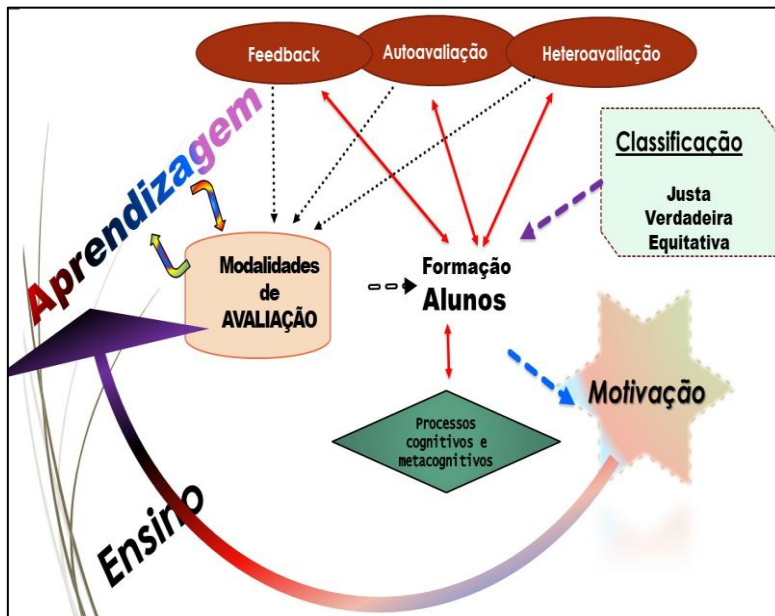


Figura 1: Ensino, Aprendizagem e Avaliação.

da sua transferência para outros contextos e processos.

2. Desenvolvimento do estudo

O questionário que serve de base ao presente estudo foi aplicado numa rede social, por esse motivo todos os dados são tidos em conta assim como todos os respondentes têm a mesma probabilidade de pertencer à amostra. O inquérito por questionário apresenta três tipos de perguntas: em escala de Likert, escolha múltipla de respostas variadas (*check list*) e perguntas de resposta aberta.

A presente amostra é constituída por 176 respondentes, destes 144 (81,82%) afirmaram ser alunos numa escola enquanto 32 (18,18%) identificaram não o ser. A maioria afirma que os alunos deverão ter conhecimento dos critérios de avaliação nas diferentes disciplinas (95,45%) de modo a que possam entender a forma como são avaliados.

Quadro I - Compreensão do aluno no final do período e/ou no final do ano letivo relativamente à classificação atribuída e aos critérios de avaliação usados.

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	----------	---------------------

No processo avaliativo a classificação surge ligada à seleção, certificação e prestação de contas ou seja à avaliação das aprendizagens. A classificação dos alunos implica que o professor tenha presente um sistema de valores geradores de bem para todos e cada um e dos alunos. A turma e cada um dos seus alunos têm que sentir que a classificação é justa, equitativa e verdadeira, deste modo a classificação é geradora de motivação para desenvolver aprendizagens mais profundas capazes

1. Como os professores atribuem as classificações.	0%	0%	59,09%	40,91%
2. Como são atribuídas as classificações aos colegas da turma.	0%	9,09%	54,55%	36,36%
3. Como os critérios de avaliação foram usados.	0%	13,64%	27,27%	22,73%

No **Quadro I** verificamos que, no entender dos respondentes, os alunos no final do período e/ou no final do ano letivo deverá compreender as classificações atribuídas a si próprio e aos colegas de turma. Verificamos que nem todos os respondentes assinalaram a sua escolha relativamente à compreensão da forma como são usados os critérios de avaliação. Contudo os respondentes entendem que os alunos os deverão conhecer.

Quadro II - Os instrumentos de avaliação, ditos tradicionais, que melhor promovem a aprendizagem dos alunos.

	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1. Testes diagnósticos	9,09%	40,91%	36,36%	13,64%
2. Testes formativos	0,00%	9,09%	54,55%	36,36%
3. Testes sumativos	0,00%	4,55%	54,55%	40,91%

Os testes formativos, assim como os testes sumativos são considerados como métodos que promovem a aprendizagem, muito embora para os respondentes os testes sumativos são os que melhor promovem a aprendizagem. É interessante verificar a existência do mesmo número de respondentes que discorda totalmente ou discorda assim como concorda ou concorda totalmente sobre a promoção da aprendizagem ao serem realizados testes diagnósticos.

68,18% dos respondentes entende que enquanto realiza um teste está em processo de aprendizagem. Algumas respostas apontam como razão o facto de estarmos sempre a aprender; a consolidação dos conhecimentos, o momento em que se estabelecem sínteses e comparações e como se gere o tempo limitado. Contudo outras respostas afirmam que os testes servem para verificar se o processo de aprendizagem foi bem-sucedido e que se estão a colocar em prática os conhecimentos anteriormente adquiridos.

Os respondentes apontam como principais razões que enquanto realizam um teste não estão em processo de aprendizagem porque somente testam os seus conhecimentos e se apercebem das suas dificuldades, a aprendizagem é anterior ao processo avaliativo e que grande parte das aprendizagens estudadas para os testes são esquecidas.

No **Quadro III** observamos que a organização de portefólios é o indicador que no entender dos respondentes menos contribui para promover a aprendizagem enquanto os trabalhos práticos são considerados como os instrumentos que melhor promovem a aprendizagem.

Os respondentes somente identificaram como novos instrumentos de avaliação promotores de aprendizagem a elaboração de resumos sobre a matéria e mapas conceptuais.

Quadro III - Os instrumentos de avaliação, ditos alternativos, que melhor promovem a aprendizagem dos alunos.

	Discordo Totalmente	Discordo	fi	Concordo	Concordo Totalmente	fi
1. Trabalhos Práticos	0	9,09	9,09	59,1	31,8	90,9
2. Projetos	0	13,6	13,6	50	36,4	86,4
3. Trabalhos de Grupo	4,55	18,2	22,7	54,6	22,7	77,3
4. Mini-testes	0	22,7	22,7	45,5	31,8	77,3
5. Debates	4,55	22,7	27,3	40,9	31,8	72,7
6. Relatórios	4,55	22,7	27,3	59,1	13,6	72,7
7. Apresentações orais	13,6	9,09	22,7	50	27,3	72,7
8. Composições escritas	0	27,3	27,3	45,5	27,3	72,7
9. Portefólios	4,55	54,6	59,1	18,2	22,7	40,9

Quadro IV - Fatores que mais influenciam a aprendizagem dos alunos, na escola.

Indicadores	%
1. Bom ambiente na sala de aula (silêncio, escuta ativa, trabalho, ...) ,	90,91
2. O ambiente social que em o aluno está inserido (grupos de amigos, ...)	81,82
3. Família	77,27
4. Os próprios alunos	72,73
5. Empatia entre Professor e Aluno	72,73
6. Professores	68,18
7. A boa relação entre os alunos	50,00
8. Boa relação entre Escola e Família	45,45
9. Outro	4,55

Ao analisarmos o **Quadro IV** verificamos que o fator mais identificado como influenciador da aprendizagem dos alunos é a existência de bom ambiente na sala de aula (silêncio, escuta ativa, trabalho,...). É interessante verificar que o indicador professores e a boa relação entre a Escola e a família não são tão valorizados, ao invés dos indicadores: o ambiente social que em o aluno está inserido, a família, os próprios alunos, e a empatia entre Professor e aluno. 90,90% dos respondentes afirma que avaliação, feita pelos professores, tem alguma relação com a motivação que os alunos possuem para aprender.

Quadro V - Atribuição de uma classificação superior à que o aluno merece no final do período.

	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1. O aluno sente motivação para estudar e aprender mais.	13,64%	13,64%	50,00%	22,73%

2. O aluno sente desmotivação para estudar e aprender.	31,82%	40,91%	22,73%	4,55%
--	--------	--------	--------	-------

Quadro VI – Atribuição de uma classificação inferior à que o aluno merece no final do período.

	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1. O aluno sente motivação para estudar e aprender mais.	18,18%	54,55%	13,64%	13,64%
2. O aluno sente desmotivação para estudar e aprender.	4,55%	9,09%	63,64%	22,73%

Quadro VII – Atribuição de uma classificação justa e verdadeira conducente ao trabalho realizado pelo aluno.

	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1. O aluno sente motivação para estudar e aprender mais.	0%	4,55%	54,55%	40,91%
2. O aluno sente desmotivação para estudar e aprender.	22,73%	50,00%	18,18%	9,09%

Ao analisarmos os Quadros V, VI e VII verificamos que o indicador moda se situa ao nível da motivação para estudar e aprender mais quando o professor atribui uma classificação justa e verdadeira conducente ao trabalho realizado pelo aluno. No entanto a atribuição de uma classificação superior à que o aluno merece também é relevante sendo considerado um fator de promoção da aprendizagem devido à confiança depositada no aluno pelo professor. É ainda de salientar a frequência de ocorrências verificadas no indicador que afirma a desmotivação do aluno para estudar e aprender mais quando o professor lhe atribui uma classificação inferior à que merece.

Algumas Considerações Finais

O processo avaliativo possui uma vertente formativa e formadora, mesmo quando o professor utiliza os dados para classificar o desempenho do aluno.

Parece importante para o aluno: o conhecimento dos critérios de avaliação e o conhecimento do processo que o professor utiliza para lhe ser atribuída uma classificação e também aos seus colegas.

Parece importante que o professor conheça os processos cognitivos, metacognitivos e afetivos do aluno para promover estratégias geradoras de mais e melhores aprendizagens.

É significativo o valor que os alunos atribuem ao silêncio, ao bom clima de sala de aula.

A articulação entre os conteúdos, as estratégias de ensino e de aprendizagem dos alunos e a avaliação, motiva os alunos a serem capazes de aprofundar os seus conhecimentos. Pelo contrário, a não atribuição de uma classificação justa, que não seja expressão do esforço realizado, é geradora de desmotivação e conseqüente falta de autoestima.

Referências Bibliográficas

- Black, P., e Wiliam, D. (2009). Developing the theory of formative assessment. *Educational Assessment, Evaluation and Accountability*, 21(1), 5-31. In https://kclpure.kcl.ac.uk/portal/files/9119063/Black2009_Developing_the_theory_of_formative_assessment.pdf (acedido em Janeiro de 2015).
- Fernandes, D. (2007). Vinte e Cinco anos de Avaliação das Aprendizagens: Uma síntese interpretativa de livros publicados em Portugal. In A. Estrela (org). *Investigação em Educação. Teorias e Práticas*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. (pp. 261-305).
- Jordão, M. (1993). Avaliação no Ensino Secundário - o Português no Quadro dos Novos Programas. In C. Leite, et al. (1993). *Avaliar a Avaliação*. Porto: ASA.
- Leite, C., et al. (1993). *Avaliar a Avaliação*. Porto: ASA.
- Nunziati, G. (1990). *Pour Construire un Dispositif d'Évaluation Formatrice*. Cahiers Pédagogiques n° 280. In http://web.ac-toulouse.fr/automne_modules_files/pDocs/public/r7102_61_nunziati.pdf (acedido em Janeiro de 2015).
- Sadler, D. R. (1989). Formative assessment and design of instructional systems. In *Instructional Science*, 18(2), 119-144. In <http://www.michiganassessmentconsortium.org/sites/default/files/MAC-ResourcesFormativeAssessmentDesignSystems.pdf> (acedido em Janeiro de 2015).
- Serpa, M. (2010). *Compreender a Avaliação. Fundamentos para Práticas Educativas*. Lisboa: Edições Colibri.
- Trindade, V. M. (2003). Uma Perspectiva Didáctica para o Ensino da Ciências. In Org. Costa, P., Chouriço, J., Mendes, P. Neto, A. e Nico, A.. *Didácticas e Metodologias de Educação. Percursos e Desafios*. Évora: Universidade de Évora. Departamento de Pedagogia e Educação.